

DE ÚNICA: A COERÊNCIA DE UMA ARTE MÚLTIPLA

A OBRA DE GERALDO DE BARROS, QUE FULGUROU ENTRE AS VANGUARDAS DOS ANOS 50 E 60, REVIVE EM EXPOSIÇÃO QUE PASSA PELA EUROPA E ESTADOS UNIDOS, ALÉM DE EM LIVRO E DOCUMENTÁRIO



Foto de Geraldo de Barros: retrospectiva de sua fotografia chega ao Brasil em novembro

Com sua obra em exposição em museus da Europa, um documentário sobre sua vida e um livro com registros de sua trajetória a ser lançado em breve, Geraldo de Barros consagra-se como um dos maiores artistas brasileiros da segunda metade deste século. A exposição – uma retrospectiva de toda a sua obra fotográfica – abre-se no dia 16 de agosto no Ludwig Museum, em Colônia, na Alemanha, chega ao Sesc Pompéia, em São Paulo, em novembro, e segue para Europa e Estados Unidos, em museus como o Musée de l'Élysée, na Suíça, o Bauhaus Archiv, em Berlim, e o MoMA, em Nova York. A mostra traz desde a primeira série fotográfica de Barros, *Fotoformas*, que fez história no início dos anos 50, colocando-o na trilha da arte concreta, até a última série, *Sobras*, uma composição com fotografias, em que o artista trabalhou até a sua morte, no ano passado. Acompanha a exposição um livro (editado pela Prestel, de Munique) com todas as obras integrantes e textos críticos. A fotografia é apenas uma das linguagens de Barros, que esteve também na vanguarda das artes plásticas e do desenho industrial nos anos 50 e 60, ligado ao concretismo e à pop art, integrando grupos como o Ruptura e o Rex Time. O documentário *Geraldo de Barros – Trajetória de um Brasil Moderno*, em filmagem, é dirigido pelo suíço Michel Favre. A trilha sonora, do suíço Peter Scherer, dará origem a um CD e a um show.